



OS SENTIDOS DOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO PARA OS EDUCANDOS DA EJA

Ana Carolina Carvalhêdo Moraes – anacarolinamoraes9@gmail.com
Felipe Micael Almeida de Souza – almeida123souza@hotmail.com
Madalena Luiz Guimarães - madalenalg70@gmail.com
IFG / Câmpus Anápolis

Orientadora: Kamylla Pereira Borges – mylla567@gmail.com
IFG / Câmpus Anápolis

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica / PIBIC

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como uma modalidade específica da educação básica, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, com a finalidade de atender as especificidades de sujeitos que não foram atendidos pelo ensino regular na idade própria (BRASIL, 1996).

Assim sendo, a EJA concretiza o direito a apropriação da cultura historicamente produzida, direito aos conhecimentos sistematizados, no contexto de uma perspectiva educacional para emancipação. É importante ressaltar que a EJA é mais do que o processo de escolarização em sentido restrito, pois alcança diversos processos formativos que incluem qualificação profissional, desenvolvimento comunitário, formação política e várias questões culturais (PIERRO; JÓIA e RIBEIRO, 2001)

É preciso que haja uma reflexão no âmbito escolar sobre o olhar dos alunos da EJA sobre a sua escolarização, pois existem muitos motivos para que estes sujeitos voltem para escola, eles não são um grupo homogêneo, vêm de diferentes contextos sociais, econômicos culturais e possuem diferentes objetivos na vida e cada um atribui um diferente olhar a sua aprendizagem. Por conseguinte, o objetivo geral desse estudo é compreender os olhares dos educandos sobre os processos de escolarização vivenciadas na EJA do Instituto Federal de Goiás (IFG) / Câmpus Anápolis.

A pesquisa se torna relevante, pois compreender os olhares atribuídos por estes sujeitos a sua escolarização, nos permitirá uma maior aproximação com esses alunos, problematizando a relação entre o processo de escolarização vivenciada no IFG e suas histórias de vida, garantindo uma maior abertura ao diálogo e consequentemente aos processos de ensino aprendizagem mais apropriados a suas perspectivas.

Metodologia

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foi-se realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e analítica com os educandos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, na modalidade EJA do IFG em Anápolis. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas as quais foram gravadas em áudio digital e transcritas. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo de acordo com o proposto por Bardin (2011).



Resultados e Discussões

Foram realizadas dez entrevistas com educandos do último ano do curso técnico integrado na modalidade EJA do IFG / Anápolis, nove eram mulheres e um homem, as idades variaram de 22 a 57 anos, todos pertenciam à classe trabalhadora e possuíam renda entre 1 e 2 salários mínimos.

Longe da pretensão de esgotar a discussão, este trabalho trouxe algumas reflexões sobre os diferentes olhares em relação à escola, o trabalho e a educação para os educandos da EJA. A escola tem como papel social disponibilizar o acesso ao conhecimento e cultura produzidos historicamente, esse acesso permite aos sujeitos se apropriarem de costumes, cultura, construírem suas interpretações e visões de mundo. O acesso à escola permite também a inserção dos sujeitos de forma ativa na sociedade.

Os achados da pesquisa demonstram que os educandos da EJA do IFG, Câmpus Anápolis São sujeitos que tiveram o direito a educação negada por pertencerem à classe trabalhadora, o que os obrigou a “escolher” entre o estudo ou o trabalho para garantia de sua sobrevivência. Como podemos perceber nas falas dos participantes 1 e 3 (P1 e P3):

Eu era muito nova e não morava com meus pais, morava com uma família que me criava e eles não queriam que eu estudasse, porque eu tinha que ficar em casa cuidando da casa e das crianças de casa e por isso eu parei de estudar (P1)

Por conta do trabalho, eu tinha que trabalhar para poder ajudar minha mãe (P3)

De acordo com a fala de (P8) que diz que “a partir do momento que você começa a estudar, você pode procurar um emprego melhor”, entendemos que os educandos da EJA percebem o papel da escola na sociedade e acreditam que seu acesso a ela está associado à conquista por melhores condições de vida. Esse olhar sobre a escola está conectado ao olhar sobre a educação, que é vista primordialmente como qualificação para o trabalho, e aqui o trabalho é vista apenas como sinônimo de emprego de acordo com a perspectiva da sociedade capitalista neoliberal atual.

Assim sendo, conhecer esses olhares provenientes dos sujeitos da EJA é importante para que nós, trabalhadores da educação, possamos considera-los como sujeitos reais, concretos, com suas diferentes visões de mundo e lutar para desmistificar a visão de educação e trabalho fundamentada na ideologia neoliberal, construindo um processo de ensino-aprendizagem pautado no desenvolvimento da consciência crítica que é primordial para a libertação e emancipação da opressão.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011. 280 p.

BRASIL, **LDB**. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http:// www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) . Acesso em 14 set. 2019.

PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, N.M. **Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Caderno Cedes, n. 55, p. 58-77, 2001.